

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

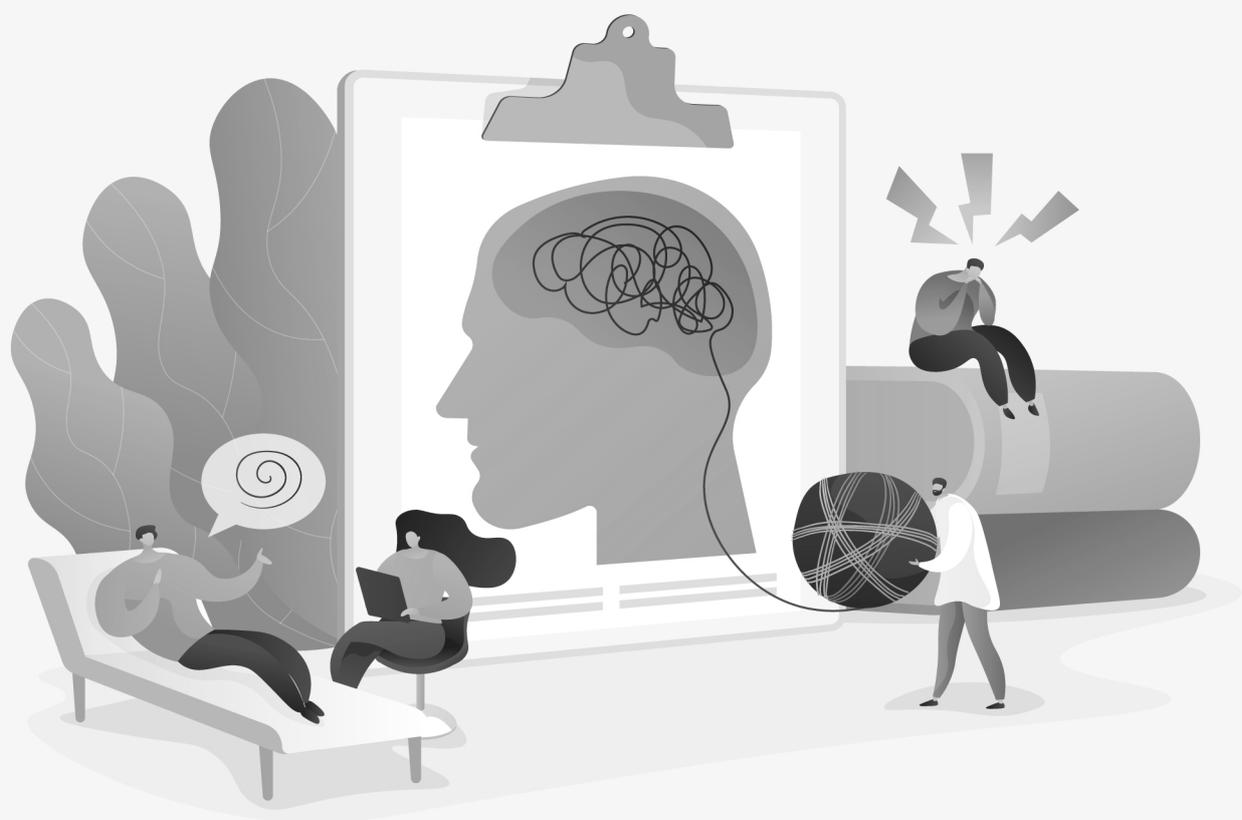


A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições

Atena
Editora
Ano 2020

× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



A Psicologia em
Diferentes Contextos e
Condições

Atena
Editora
Ano 2020

x x x x x x
x x x x x x
x x x x x x
x x x x x x

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte

Luiza Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia em diferentes contextos e condições

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 1 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-187-9

DOI 10.22533/at.ed.879202007

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A importância dos estudos e investigações no segmento do desenvolvimento humano referem-se as diferentes formas de atuação e intervenção que possibilitam a potencialização da evolução humanidade através de elementos norteadores na busca por uma qualidade e excelência de vida dos seres humanos.

Neste aspecto, ao tratar de estudos direcionados ao desenvolvimento humano, destacamos elementos comuns, como o desenvolvimento físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social, que vão desde o nascimento até a idade adulta. Estes elementos, que são estruturados e organizados através da atividade mental, vão se aperfeiçoando e solidificando até o momento em que todos eles, plenamente desenvolvidos, busquem um estado de equilíbrio.

É importante, neste cenário, destacar que os fatores que influenciam o desenvolvimento humano são a hereditariedade, o crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica, o meio ambiente, e os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional, e social. Ressalta-se que todos estes aspectos relacionam-se permanentemente de modo dinâmico.

As teorias do desenvolvimento humano tem um foco específico para cada área e segmento de atuação, seguindo o seu momento histórico e objeto de estudo, assim como o seu sentido ideológico e objetivo. Tais estudos, no segmento do desenvolvimento humano, tiveram também grandes influências de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon, que contribuíram significativamente para a transformação do conhecimento, assim também como abordagens específicas como Psicanálise, Gestalt e Behaviorismo.

Todavia, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” aborda questões inerentes à “gravidez”, ao “nascimento”, à “infância” e “adolescência”. Tais artigos foram selecionados e escolhidos tendo em mente o eixo do desenvolvimento humano. Já o volume 2, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia. Fica, aqui, um convite à leitura e apreciação.

A gravidez é um evento que é resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser. É um momento de grandes transformações para a mulher, física e psicologicamente, tendo em vista que, durante o percurso da gestação, o corpo sofre modificações e se preparando para o parto e para a maternidade. Mas não somente a gestante para por transformações, seu (sua) parceiro (a) e para toda família também, pois existem diferentes demandas e expectativas que possibilitaram novas mudanças na dinâmica familiar.

Após o nascimento vem a infância, que tem períodos e etapas diferentes, de acordo com o autor que esteja sendo estudado. Porém, aqui apresentaremos algumas características que alicerçam, de modo geral, a construção da personalidade do sujeito, que formarão bases no estabelecimento de condutas e valores na transposição para a adolescência e vida adulta. Dessas, destacamos as coordenações sensoriais e motoras,

configurações de percepções e hábitos, a função simbólica, a linguagem, a construção do pensamento e raciocínio, a construção da lógica e da noção de realidade, noção de moral e ética (direcionado ao respeito e obediência), pensamento dedutivo, autonomia, socialização, elaboração de significados, dedução e abstração.

Posterior a infância temos a adolescência, que é um período marcado por transformações biopsicossociais. A primeira mudança é a física, através do crescimento da estatura. Há, na adolescência, características comuns como: a busca de si mesmo e sua identidade, tendência grupal, necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas, deslocamento temporal, atitude sexual, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta, separação progressiva dos pais e constantes flutuações do humor.

Neste âmbito, é importante que estudos possibilitem a investigação sistematizada da dinâmica cultural que está em constante transformação, possibilitando novas formas de atuação na diversidade. Vale ressaltar que a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1”, abordando “gravidez”, “nascimento”, “infância” e “adolescência”, traz questões inerentes à gestação de alto risco, ser mãe, ao luto do filho ideal, à violência sexual, à saúde mental, ao autismo, à relação cuidador-criança, à síndrome de Asperger, aos desafios na adolescência, à escola, à mutilação, as habilidades interpessoais, à depressão e pacientes terminais.

Ademais, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” explora a diversidade e construção teórica na psicologia através de estudos realizados em diferentes instituições e organizações de ensino superior, nacionais e internacionais. Como pesquisador, saliento, nesse âmbito, que é relevante a divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento da sociedade. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS	
Carine Tabaczinski	
Kélin Aparecida da Silva	
Denice Bortolin	
DOI 10.22533/at.ed.8792020071	
CAPÍTULO 2	9
ESTAR GRÁVIDA É SER MÃE? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES GRÁVIDAS SOBRE O PROCESSO GESTACIONAL	
Flora Andrade Neves Evangelista	
Leslie Maria Finger Roman	
Marília dos Santos Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.8792020072	
CAPÍTULO 3	25
LUTO PELO FILHO IDEAL: EXPERIÊNCIAS DE MÃES DE BEBÊS COM DEFICIÊNCIA	
Julia Bastos de Souza	
Amanda Ribeiro Alves Barbosa	
Miria Benincasa Gomes	
Hilda Rosa Capelão Avoglia	
DOI 10.22533/at.ed.8792020073	
CAPÍTULO 4	38
CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA INSTITUCIONAL DE ACOLHIMENTO	
Mônica Petralanda de Hollanda	
Natália de Cássia da Silva Ribeiro	
Tayana Lopes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8792020074	
CAPÍTULO 5	44
DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR EM SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL	
Marília Ignácio de Espíndola	
Daniela Ribeiro Schneider	
Leandro Castro Oltramari	
Paulo Otávio Andrade Oliveira D' Tolis	
Douglas Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8792020075	
CAPÍTULO 6	63
ANTES DE AUTISTA, CRIANÇA: O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM CRIANÇAS AUTISTAS	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Raíssa Cerqueira Sousa Ferreira	
Milla Vallim	
DOI 10.22533/at.ed.8792020076	
CAPÍTULO 7	72
IMPLANTAÇÃO DE SALA DE ESPERA INFANTIL E A RELAÇÃO ENTRE CUIDADOR-CRIANÇA	
Silvia Helena de Amorim Martins	

Luiza Valeska de Mesquita Martins
Isabelle Cerqueira Sousa
Janara Pinheiro Lopes
Francisca Bertilia Chaves Costa
Leônia Cavalcante Teixeira
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8792020077

CAPÍTULO 8 82

TREINAMENTO EM HABILIDADES INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COLOMBIANAS COM SÍNDROME DE ASPERGER

María Belén García-Martín
Diana Ximena Ibáñez Vinchery

DOI 10.22533/at.ed.8792020078

CAPÍTULO 9 101

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leidiane Fortuna Inada
Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.8792020079

CAPÍTULO 10 112

ADOLESCÊNCIA: OS DESAFIOS DE UMA FASE

Marília Gabriela Costa Rezende
Wilmar Ferreira Neves Neto

DOI 10.22533/at.ed.87920200710

CAPÍTULO 11 120

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESCOLA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marina Kretzer Mello
Ariela Baumgarten Rezende
Isabela Potrich de Carvalho
Marília dos Santos Amaral

DOI 10.22533/at.ed.87920200711

CAPÍTULO 12 132

A IMAGEM CORPORAL DA ADOLESCENTE AUTOMUTILADA

Amanda Ribeiro Alves Barbosa
Julia Bastos de Souza
Miria Benincasa Gomes
Hilda Rosa Capelão Avoglia

DOI 10.22533/at.ed.87920200712

CAPÍTULO 13 143

RESILIÊNCIA COMO PREDITOR DE HABILIDADES INTERPESSOAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ADOLESCENTES COLOMBIANOS VULNERÁVEIS

María Belén García-Martín
Claudia Patricia Guarnizo-Guzmán

DOI 10.22533/at.ed.87920200713

CAPÍTULO 14 161

TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES: ANÁLISE SITUACIONAL DA LITERATURA

Wellington Manoel da Silva
Maria Eduarda da Silva
Danielly Alves Mendes Barbosa
Maria Andreelly Matos de Lima
Evylyene Adlla Cavalcanti Lima
Gabriela Maria da Silva
Gabriela Ferraz dos Santos
Juliana Andrade dos Santos
Fábia Maria da Silva
Élida dos Santos de Oliveira
Ísis Catharine Rodrigues Nascimento
Tayná Maria Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.87920200714

CAPÍTULO 15 168

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EVOLUÇÃO DOS PACIENTES TERMINAIS ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Danielly de Aguiar Souza
Aidecivaldo Fernandes de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.87920200715

SOBRE O ORGANIZADOR..... 178

ÍNDICE REMISSIVO 179

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EVOLUÇÃO DOS PACIENTES TERMINAIS ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 05/07/2020

Data de submissão: 09/04/2020

Danielly de Aguiar Souza

Centro Universitário de Itajubá-FEPI

Itajubá-MG – graduanda do curso de Psicologia

<http://lattes.cnpq.br/2503988273120068>

Aideivaldo Fernandes de Jesus

Centro Universitário de Itajubá-FEPI

Itajubá-MG – Docente do curso de Psicologia

<http://lattes.cnpq.br/4911656119325593>

RESUMO: O presente artigo buscou, a partir de uma revisão bibliográfica, identificar e analisar os dados encontrados em pesquisas similares, sobre a importância da atuação do profissional psicólogo na atenção primária a saúde para os pacientes terminais e seus familiares, analisando a produção acadêmica no Brasil sobre o tema dentre os anos de 2008 à 2018. Esta revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, teve o objetivo de investigar de que forma os projetos de pesquisa responderam a questão da atuação do psicólogo, avaliando quais os métodos utilizados pelos profissionais na atenção primária à saúde, com o intuito de contribuir para a qualidade de vida destes

pacientes. Por meio da análise dos resultados podem-se observar quatro categorias principais: a) o despreparo dos profissionais para atuar em cuidados paliativos na Atenção Primária; b) a importância da formação de vínculo entre paciente/ familiares, cuidadores e os profissionais da Atenção Primária; c) os papéis e a pertinência do suporte psicológico para os pacientes/familiares e cuidadores e d) a relevância da inserção dos cuidados paliativos na Atenção Primária. Pode-se concluir que as pesquisas científicas avaliam a atuação psicológica como sendo de extrema importância na evolução dos pacientes terminais, refletindo também em familiares e profissionais da saúde. O psicólogo inserido neste contexto pode ser considerado extremamente adequado para proporcionar qualidade de vida para todos os envolvidos nesse processo de finitude. Saliente-se que se não houver o suporte dessa ajuda psicológica, haverá grandes chances do desencadeamento de sofrimento mental mais acentuado devido à aproximação da morte, considerando-se a forma como a mesma é vista hegemonicamente pela sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Morte; Psicologia da saúde; Pacientes Terminais; Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde.

THE IMPORTANCE OF THE PSYCHOLOGIST'S ACTING IN THE EVOLUTION OF TERMINAL PATIENTS THROUGH PRIMARY HEALTH CARE: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: This essay sought, from a bibliographic review, to identify and analyze the data found in similar researches, about the importance of the professional psychologist's acting in primary health care for terminal patients and their families, analyzing the academic production in Brazil around the theme between the years 2008 to 2018. This descriptive and qualitative bibliographic review aimed to investigate how research projects answered the question of the psychologist's acting in scientific studies, evaluating which methods are used by professionals in primary health care, in order to contribute to the quality of life of those terminal patients. By analyzing the results, four main categories can be noticed: a) professionals' unpreparedness to work in palliative care in Primary Care; b) the importance of forming a bond between patient / family members, caregivers and Primary Care professionals; c) the roles and relevance of psychological support for patients / family members and caregivers and d) relevance of the insertion of palliative care in Primary Care. It can be concluded that scientific research evaluates psychological acting as being of extreme importance in the evolution of terminal patients, also reflecting on family members and health professionals. The psychologist inserted in that context can be considered extremely suitable to provide quality of life for everyone involved in this process of finitude. It should be noted that if this psychological help is not supported, there will be great chances of triggering more severe mental suffering due to the approach of death, considering the way it is seen hegemonically by current's society.

KEYWORDS: Death; Health Psychology; Terminal Patients; Palliative Care; Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou, a partir de uma revisão bibliográfica, identificar e analisar os dados encontrados em pesquisas similares, sobre a importância da atuação do psicólogo na atenção primária a saúde para os pacientes terminais e seus familiares, analisando a produção acadêmica no Brasil sobre o tema dentre os anos de 2008 à 2018.

De acordo com Lima; Machado (2018) a teoria dos Cuidados Paliativos (CP) sugere um cuidado completo às pessoas com enfermidades que poderá leva-las ao fim da vida, precisando enfatizar todas as dimensões do ser humano, seja biológicas, psicológicas, sociais e espirituais. Este cuidado abrange também, atenção e zelo pela família e o cuidador principal, presentes no cotidiano do paciente. Uma contribuição de Saito; Zoboli (2015) para o entendimento do CP: os autores afirmam que esses tipos de atendimentos são recomendados não apenas para pacientes oncológicos e aos que estão próximos do óbito. Os mesmos ressaltam como são imensamente positivos o seu tratamento precoce e contínuo, sendo assim fundamental á participação da Atenção Primária a Saúde (APS).

O CP poderia ser uma atribuição da Atenção Primária. Nesse sentido, Silva (2014),

salienta que a equipe segue o envelhecimento e o enfraquecimento de seus pacientes, o empenho dos familiares para se adequarem as novas necessidades na qual a doença impõe e o medo das questões futuras, por exemplo, a vida depois do óbito do ente querido. Levando em consideração o acompanhamento da equipe da APS, Carvalho; Menezes; Enders; Teixeira; Dantas; Oliveira, (2018) relatam que nessas circunstâncias a preparação dos profissionais poderia ser fundamental diante da necessidade de orientação ao paciente e seus familiares.

O foco desta pesquisa foi frisar o aspecto psicológico dos sujeitos em fase terminal de suas vidas, os autores Oliveira; Santos; Mastropietro (2010) salientam que o suporte psicológico pode ser “(...) um lugar de resistência diante do desamparo humano ante o enigma da morte, um espaço de encontro com a significação necessária para que se complete o ciclo vital e se possa dobrar o limiar entre vida e morte”. De acordo com Gurgel; Lage (2013) o profissional de psicologia deve acolher as carências emocionais dos sujeitos envolvidos, permitindo a expressão de seus sentimentos e perguntas, facilitando assim, a aceitação da finitude. A família e a equipe de saúde também deverão ser acompanhadas.

2 | METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo, teve o objetivo de investigar de que forma os projetos de pesquisa responderam a questão da atuação do psicólogo, avaliando quais os métodos utilizados pelos profissionais na atenção primária à saúde, com o intuito de contribuir para a qualidade de vida de pacientes terminais.

Os artigos selecionados são todos em português, sendo os unitermos-guias da pesquisa nas plataformas Scielo, Lilacs e Index Psi Periódicos Técnico-Científicos: **“morte”**, **“pacientes terminais”**, **“atenção primária a saúde”**, **“psicologia”** e **“cuidados paliativos”**. Foram escolhidas essas plataformas por conter um relevante número de artigos, e por serem as mais usadas em trabalhos científicos. O recorte delimitado para a investigação compreendeu o período de 2008 à 2018.

A pesquisa se desenvolveu em três momentos gradativos: seleção, coleta de dados e análise dos resultados. A seleção ocorreu entre os meses de Abril e Junho de 2019, onde todos os resumos dos resultados encontrados nas três plataformas foram lidos e avaliados, buscando identificar se iriam estar de acordo com os critérios de seleção.

a) Critérios de inclusão: artigos que apresentem dificuldades, facilidades, benefícios e malefícios do tema proposto, e o intervalo de tempo favorável. b) Critérios de exclusão: artigos repetidos, idioma estrangeiro, área profissional não adequada, não pertinente à pergunta da pesquisa e aqueles que estão fora do intervalo de tempo.

No período de Agosto, Setembro e Outubro realizou-se a coleta de dados, nas plataformas: Scielo, Lilacs e Index Psi Periódicos técnico-científicos. A avaliação dos textos em sua essência buscou identificar temas relevantes e recorrentes, posicionamentos e

aspectos que ainda precisam ser mais explorados sobre o assunto.

E por fim, nos meses de Outubro e Novembro analisando os dados coletados nos artigos, pode-se observar quatro categorias da pesquisa: a) o despreparo dos profissionais para atuar em cuidados paliativos na Atenção Primária; b) a importância da formação de vínculo entre paciente/ familiares, cuidadores e os profissionais da Atenção Primária; c) os papéis e a pertinência do suporte psicológico para os pacientes/familiares e cuidadores e d) a relevância da inserção dos cuidados paliativos na Atenção Primária.

A pesquisa contou com artigos dos anos de 2010 à 2018, pois, evidenciou-se que nos anos 2008 e 2009 não foram encontrado artigos que se encaixassem nos critérios de inclusão.

3 | RESULTADOS

Base de dados	Cruzamentos	Artigos encontrados	Artigos favoráveis	Artigos desfavoráveis
SCIELO	Cuidados Paliativos X Atenção primária	17	9	8
	Psicologia X Cuidados paliativos	32	6	26
	Atenção Primária X Paciente Terminal	0	0	0
	Cuidados paliativos, paciente terminal e Psicologia	8	0	8
LILACS	Cuidados Paliativos X Atenção Primária	59	7	52
	Psicologia, Cuidados Paliativos e Morte	74	11	63
	Psicologia, Cuidados Paliativos e Paciente Terminal	64	0	64
	Paciente Terminal X Atenção Primária	16	1	15
INDEX PSI PERÍODICOS	Cuidados Paliativos X Atenção Primária	1	0	1
	Psicologia, Cuidados Paliativos e Morte	15	1	13
	Psicologia, Cuidados Paliativos e Paciente Terminal	6	0	6
	Atenção Primária X Paciente Terminal	1	0	1
Total	11 Cruzamentos	293	35	258

Tabela 1 - Apresenta os resultados quantitativos encontrados na seleção, com os cruzamentos do unitermos.

A título de aprofundamento em nosso estudo também foi analisado um projeto de pesquisa que resultou numa revisão integrativa da literatura dos anos de 2000 a 2011 cujo objetivo foi abordar “sobre cuidados paliativos na assistência a portadores de doenças graves, evidenciando, principalmente, o papel das equipes multidisciplinares” (PALMEIRA; SCORSOLINI - COMIN; PERES, 2011).

O artigo se baseou em 12 artigos favoráveis e usou as seguintes plataformas: Scielo, LILACS e PePSIC. Os autores citaram de forma sucinta o trabalho do psicólogo, afirmando em alguns artigos, que esta atuação tornou-se essencial para a exploração de questões éticas e morais. Também foi ressaltado que estes profissionais tendem a contribuir de forma relevante para um suporte humanizado no que se refere a assuntos sobre a finitude.

Categoria	Quantidade de artigos
O despreparo dos profissionais para atuar em cuidados paliativos na Atenção Primária.	13
A importância da formação de vínculo entre paciente/ familiares, cuidadores e os profissionais da Atenção Primária.	12
Os papéis e a pertinência do suporte psicológico para os pacientes/ familiares e cuidadores.	6
A relevância da inserção dos cuidados paliativos na Atenção Primária.	5

Tabela 2 – Categorias encontradas na análise dos resultados e a quantidade de artigos em que as mesmas foram frisadas.

A) O despreparo dos profissionais para atuar em cuidados paliativos na Atenção Primária

Esta categoria foi a mais citada dentre os 35 artigos revisados. Segundo Carvalho; Menezes; Enders; Teixeira; Dantas; Oliveira, (2018) ainda nos dias atuais, há manifestação de alguns profissionais da saúde sobre o modelo curativista, com enfoque na doença, não tendo como centro as carências apresentadas pelo paciente e seus familiares, em seu meio natural. Os autores Queiroz; Pontes; Souza; Rodrigues (2013) acrescentam ainda “igualmente, a formação voltada somente para a cura afasta os profissionais dos momentos finais, da morte e da vivência do luto”. Entretanto, Lima e Machado (2018) pontuam que o bloqueio de alguns em lidar com fim não está relacionado somente com uma inaptidão técnica formal, mas também por estarem comprometidos emocionalmente, dificultando assim, o atendimento humanizado.

Levando em consideração o contexto ao qual o estudo se refere, uma categoria profissional que também merece ser citado são os agentes comunitários de saúde. Os autores Pessalacia; Zoboli; Ribeiro; (2016) ressaltaram: “acredita-se que os agentes comunitários, pelo estreito conhecimento que têm de suas comunidades, constituir-se-iam importante elo entre estes pacientes e a equipe da atenção básica, favorecendo um maior acesso aos CP neste nível de atenção”.

O despreparo profissional também reflete no trabalho do psicólogo, como é ressaltado em uma pesquisa:

Os psicólogos relataram suas dificuldades para colocar em prática as ações de CP. Tais dificuldades estão relacionadas, muitas vezes, com a fragilidade das comunicações e a falta de elo entre eles e a equipe de saúde. Segundo os entrevistados, não há por parte da equipe um reconhecimento e valorização da atuação do psicólogo, fato que dificulta o desenvolvimento do trabalho do profissional de psicologia na equipe (Alves; Melo; Andrade; Sousa 2014).

Segundo Alves; Melo; Andrade; Sousa (2014) os numerosos progressos científicos e tecnológicos na área da saúde e o aumento do número de idosos nas sociedades colocam novos obstáculos para os profissionais da saúde. Afirmam ainda ser necessário inovar as grades curriculares acadêmicas e a preparação continuada para receber a demanda atual. Diante dessa realidade é necessário discutir sobre os serviços de CP.

Schmidt; Gabarra; Gonçalves (2011) complementam ainda sobre a necessidade de abrir um espaço para debater o tema morte na grade dos cursos universitários de Psicologia, levando em consideração que se trata de um processo natural, fazendo parte do trabalho deste profissional. Além disso, a introdução do assunto sobre a finitude se faz oportuno para as outras áreas da saúde, frisando questões sobre trabalho em grupo ensinando-os a agirem de forma integrada e dentro de uma equipe multidisciplinar.

B) A importância da formação de vínculo entre paciente/ familiares, cuidadores e os profissionais da Atenção Primária

Segundo Combinato; Martin (2017) a Estratégia da Saúde e da Família trabalha em sua maioria com pessoas carentes, “assim como as estruturas sociais e econômicas determinam as condições de vida e saúde da população, elas também determinam, de certa forma, a morte”. E acrescenta ainda, profissionais da atenção primária convivem mais com o paciente e sua família, comparado aos outros níveis de atenção. Diante disso, se estabelece um vínculo assistencial, ajudando assim, na elucidação de dúvidas e angustias dos pacientes e familiares.

Cabe ressaltar como a criação de “vínculo excessivo” dos profissionais com os envolvidos poderá interferir no acompanhamento. De acordo Marcucci; Perilla; Brun; Cabrera (2016) o auxílio no decurso de terminalidade na moradia possibilita aos profissionais a investigação e a contribuição no contexto do próprio paciente. Essa maior proximidade entre “profissional-paciente-família” poderá tornar-se uma dificuldade em um sistema de cuidado baseado na produção e na efetuação de tarefas.

Wakiuchi; Salimena; Sales (2015) afirmam, “o vínculo entre paciente e cuidador emana sentimentos de extrema alegria e gratidão, reflexos nos olhares de cada um deles ao se referir àquele que lhe prestou cuidados”. Outro aspecto importante encontrado em seu estudo foi a aproximação dos envolvidos auxiliando o paciente, proporcionando um alívio da dificuldade vivida: “em consonância com os discursos, apreende-se que o

cuidado recebido foi capaz de transcender a tormenta trazida pela terminalidade eminente, fazendo com que este momento se concretizasse como a revelação de um estar-com incondicional”.

C) Os papéis e a pertinência do suporte psicológico para os pacientes/familiares e cuidadores

O sofrimento mental compromete a qualidade de vida da pessoa. Em seu trabalho Azevedo (2015) pontua que esse sofrimento afeta de maneira significativa a “(...) atividade, o humor, o trabalho, o sono, os relacionamentos e a própria satisfação pessoal do paciente”. De acordo com Castro; Barreto (2015) o direcionamento de pacientes para o auxílio psicológico dependerá da sensibilidade do profissional diante o sofrimento apresentado, e o quanto considera e expressa ao paciente sobre sua relevância. Entretanto os princípios para o encaminhamento são subjetivos. Marcucci; Perilla; Brun; Cabrera (2016) apontam algumas intervenções que seriam pertinentes de serem acrescentadas, dentre elas estão o suporte psicológico para todos envolvidos antes e depois do óbito, além da inserção da assistência social.

Kovács (2010) salienta que com a proximidade do fim é indispensável à busca da comunicação efetiva, do enfrentamento de conteúdos inacabados, primazias, escolhas e convívios importantes, acrescentando ainda o quanto fundamental “é resgatar desejos, prazeres e os valores da pessoa. Os problemas na comunicação entre paciente, familiares e equipe de saúde, levam à conspiração do silêncio”. Domingues; Alves; Carmo; Galvão; Teixeira; Balduino (2013) afirmam que o psicólogo é o mais adequado para perceber as vontades, bloqueios, escutar a voz da alma, até em momentos de silêncio. Muitas vezes é necessário interpretar os questionamentos e respostas das pessoas e do paciente.

Os autores Gurgel; Lage (2013) focam na atuação do psicólogo nesta realidade de finitude, podendo ele trabalhar na prevenção e promoção da saúde, no diagnóstico, no tratamento, nos cuidados paliativos, no óbito e na alta do paciente. Quanto se refere à família, o profissional poderá oferecer apoio emocional a fim de ajudá-los a passar da melhor forma possível, ajudando-os a enfrentar seus medos, angustias e na melhoria dos relacionamentos. Uma alternativa são os grupos terapêuticos com os familiares, na intenção de estimular a partilha mútua de sentimentos e emoções, já que estão vivendo a mesma situação. Outra possibilidade pertinente são os atendimentos individuais, porém os autores frisam ser recomendado para aqueles que estão passando por maior dor ou que apresentam uma resistência à aceitação.

Para Gurgel; Lage (2013) o psicólogo precisa conhecer o paciente, bem como sua vida antes do diagnóstico, elucidando a comunicação sobre o processo, pois o profissional também necessita ter clareza do tipo de câncer e tratamento que o sujeito irá encarar, para conseguir responder as suas perguntas e amenizar a ansiedade. Também deve estar presente no momento do diagnóstico, apoiar a equipe, procurando a colaboração nas

decisões da mesma, comunicar aos pacientes e familiares sobre a proximidade da morte e planejando hábitos de despedida. Além disso, pode estar presente na hora do óbito, no velório para amparar os familiares e ainda acompanhá-los no processo de luto.

De acordo com Domingues; Alves; Carmo; Galvão; Teixeira; Balduino (2013) os profissionais sentem dificuldade e o papel do psicólogo é ser um mediador nas relações destes com a família e o paciente, principalmente durante o início do tratamento, devido ao fardo emocional que este diagnóstico trágico causa.

D) A relevância da inserção dos cuidados paliativos na Atenção Primária

Os autores Vieira; Robortella; Souza; Kerr; Oliveira (2016) afirmam em seu estudo a cotidiana necessidade por cuidados paliativos na APS, um serviço de porta de entrada e continuidade do cuidado. Ressaltam que tratar acontecimentos de perda e morte neste nível de atenção é uma grande dificuldade em modos de recursos e disponibilidade. Todavia, a movimentação da equipe e a abordagem biopsicossocioespíritual se revelam potencialidades significativas para a promoção da qualidade de vida nessa circunstância.

Segundo Silva (2014) nenhum outro nível de atenção pode enquadrar-se paralelamente com as famílias com tanto domínio encarando o percurso da palição estando presente constantemente, acolhendo e orientando. A facilidade do alcance, a garantia, sendo um serviço prestado próximo ao lar, o controle dos sintomas e a empatia aos fatos vividos podem não alterar a possibilidade do fim, porém, o CP provoca uma vivência diferente aos pacientes e suas famílias nesse estágio da vida.

De acordo com Ruiz-Fernández; Ortega-Galán; Cabrera-Troy; Ibáñez-Masero; Carmona-Rega; Relinque-Medina; García-Cisneros (2017) os pacientes e os familiares sentem falta de um lugar com mais privacidade e dignidade pra se despedirem em hospitais. Diante o falecimento de um ente querido, as pessoas que ali estão necessitam de mais intimidade para reagirem com liberdade. Isso ocorre por haver vários quartos sendo divididos entre mais de um doente. Entretanto os autores afirmam que os cuidadores se dizem satisfeitos com o atendimento feito em casa pelos profissionais da atenção primária, mas se queixam do pouco apoio psicológico e dos atrasos das visitas domiciliares.

Souza; Zoboli; Paz; Schweitzer; Hohl; Pessalacia; (2015) salientam que a demanda dos CP na APS não se trata somente de fatores técnicos, mas abrange desafios éticos nos quais dizem respeito sobre o lugar da morte do paciente, a maneira como os profissionais reagem à morte assistida e ao luto, fora a identificação e o gerenciamento das condições do paciente e dos familiares para essa espécie de cuidado na moradia.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta revisão bibliográfica, pode-se notar que as pesquisas científicas avaliam a atuação psicológica como sendo de extrema importância na evolução dos pacientes

terminais, refletindo também em familiares e profissionais da saúde. O psicólogo neste contexto pode ser considerado um dos mais adequado para proporcionar qualidade de vida para todos os envolvidos nesse processo de finitude. Saliente-se que, se não houver a ajuda psicológica, grandes são as chances do desencadeamento de sofrimento mental excessivo devido à aproximação da morte e a forma como a mesma é vista pela sociedade atual.

Houve um aumento de artigos ressaltando sobre a importância da inserção do CP na APS. Esse nível de atenção acompanha os sujeitos do território em todo o processo da doença, por trabalhar com a promoção e prevenção da saúde mental tornando-se pertinente e proporcionando melhor qualidade de vida neste estágio de finitude, onde o objetivo específico de cura já não é mais uma opção. O vínculo afetivo é de grande importância no tratamento, entretanto conforme a maneira e proximidade poderá dificultar a realização das tarefas dos envolvidos.

Propõe-se o aperfeiçoamento dos currículos dos profissionais da saúde para que possam atuar de forma mais assertiva nestes pacientes sendo capazes de assimilar que o melhor resultado é produto de um trabalho em equipe. Sugere-se uma modificação da grade curricular dos cursos de psicologia, potencializando a melhor percepção da importância da atuação do psicólogo na equipe de saúde na APS nesse contexto.

Concluindo, propõem-se mais estudos com universitários, dando-lhes a oportunidade de debater o tema morte e CP com maior intensidade, a fim de ampliarem seus conhecimentos e experiências.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. F.; MELO, M.; ANDRADE, S.; SOUSA, V. **Saberes e práticas sobre cuidados paliativos segundo psicólogos atuantes em hospitais públicos.** Psic., Saúde & Doenças vol.15 no. 1 Lisboa mar. 2014.

AZEVEDO, C. **Qualidade de vida, apoio social e depressão em usuários da atenção primária à saúde elegíveis para cuidados paliativos.** Universidade Federal de São João Del Rei – Campus Centro-Oeste - Dona Lindu. Divinópolis, 2015.

CARVALHO, G. A. F. L.; MENEZES, R. M. P.; ENDERS, B. C.; TEIXEIRA, G. A.; DANTAS, D. N. A.; OLIVEIRA, D. R. C. **Significados atribuídos por profissionais de saúde aos cuidados paliativos no contexto da atenção primária.** Texto contexto- enferm. vol.27 no. 2 Florianópolis 2018 Epub May 28, 2018.

CASTRO, E. K.; BARRETO, S. M. **Crêterios de Médicos Oncologistas para Encaminhamento Psicológico em Cuidados Paliativos.** Psicol. cienc. prof. vol.35 no. 1 Brasília Jan./Mar. 2015.

COMBINATO, D. S.; MARTIN, S. T. F. **Necessidades da vida na morte.** Interface(Botucatu) vol.21 no.63 Botucatu Oct./Dec.2017 Epub Apr 03, 2017

DOMINGUES, G. R.; ALVES, K. O.; CARMO, P. H. S.; GALVÃO, S. S.; TEIXEIRA, S. S.; BALDOINO, E. F. **A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares.** Psicol. hosp. (São Paulo) vol.11 no.1 São Paulo jan. 2013.

GURGEL, L. A; LAGE, A. M. V. **Atuação psicológica na assistência à criança com câncer: da prevenção aos cuidados paliativos.** Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 4 - n. 1, p. 83-96, jan./jun. 2013.

KOVÁCS, M. J. **Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional.** O Mundo da Saúde, São Paulo: 2010;34(4):420-429.

LIMA, C. P; MACHADO, M. A. **Cuidadores Principais Ante a Experiência da Morte: Seus Sentidos e Significados.** Psicologia: Ciência e Profissão Jan/Mar. 2018 v. 38 n°1, 88-101.

MARCUCCI, F. C. I; PERILLA, A. B. BRUN, M. M; CABRERA, M. A. S. **Identificação de pacientes com indicação de Cuidados Paliativos na Estratégia Saúde da Família: estudo exploratório.** Cad. saúde colet. vol.24 no. 2 Rio de Janeiro Apr./June 2016.

OLIVEIRA, E. A; SANTOS, M. A; MASTROPIETRO, A. P. **Apoio psicológico na terminalidade: ensinamentos para a vida.** Psicol. estud. vol.15 no. 2 Maringá Apr./June 2010.

PALMEIRA, H. M; SCORSOLINI-COMIN, F; PERES, R. S. **Cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa da literatura científica.** Aletheia no. 35-36 Canoas dez. 2011

PESSALACIA, J.D. R; ZOBOLI, E. L. C. P; RIBEIRO, I. K. **Equidade no acesso aos cuidados paliativos na atenção primária à saúde: uma reflexão teórica.** R. Enferm. Cent. O. Min. 2016 jan/abr; 1(6): 2119-2139.

QUEIROZ, A. H. A. B; PONTES, R. J. S. SOUZA, A. M. A; RODRIGUES, T. B. **Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde.** Ciênc. saúde coletiva vol.18 no. 9 Rio de Janeiro Sept. 2013.

RUIZ-FERNÁNDEZ, M. D; ORTEGA-GALÁN, A. M; CABRERA-TROYA, J; IBÁÑEZ-MASERO, O; CARMONA-REGA, M. I; RELINQUE-MEDINA, F; GARCÍA-CISNEROS, R. **Pessoas doentes no final da vida: vivências na acessibilidade a recursos socio-sanitários.** Enferm. univ vol.14 no. 1 México ene./mar. 2017.

SAITO, D. Y. T; ZOBOLI, E. L. C. P. **Cuidados paliativos e a atenção primária à saúde: scoping review.** Rev. Bioét. vol.23 no. 3 Brasília Sept./Dec. 2015.

SILVA, M. L. S. R. **O papel do profissional da Atenção Primária à Saúde em cuidados paliativos.** Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2014 Jan-Mar; 9(30): 45-53.

SOUZA, H. L; ZOBOLI, E. L. C. P; PAZ, C.R.P; SCHVEITZER, M. C; HOHL, K. G; PESSALACIA, J.D.R. **Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas.** Rev. Bioét. vol.23 no. 2 Brasília May/Aug. 2015.

SCHMIDT, B; GABARRA, L. M; GONÇALVES, J.R. **Intervenção psicológica em terminalidade e morte: relato de experiência.** Paidéia (Ribeirão Preto) vol.21 no. 50 Ribeirão Preto Sept./Dec. 2011.

VIEIRA, R. R; ROBORTELLA, A. R; SOUZA, A. B; KERR, G. S; OLIVEIRA, J. A. C. **Vida e morte na atenção primária à saúde: reflexões sobre a vivência do médico de família e comunidade ante a finitude da vida.** Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2016 Jan-Dez; 11(38): 1-7

WAKIUCHI, J; SALIMENA, A. M. O; SALES, C. A. **Sendo cuidado por um familiar: sentimentos existenciais de pacientes oncológicos.** Texto contexto - enferm. vol.24 no. 2 Florianópolis Apr./June 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS - Graduação em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2015. Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em 2017. Pesquisador convidado no grupo “Medicina Social: Direito, Saúde e Cidadania” pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e no grupo “Saúde nos Espaços Educacionais” pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Atualmente, é professor da Faculdade Plus na graduação em Pedagogia, Psicologia e Enfermagem. Na pós-graduação da Faculdade Plus é professor dos cursos de: Políticas Públicas, Saúde Pública, Neuropsicopedagogia, Gestão de Pessoas, Psicologia Organizacional e Educação Infantil. Experiência e direcionamento em: Pesquisa, Ensino, Extensão, Psicologia da Educação, Psicologia Organizacional, Saúde Coletiva, Saúde Mental, Avaliação Psicológica e Psicanálise. É também editor e avaliador de periódicos. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/3413329240036879>. E-mail: tallysnfm@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual 39, 40, 137, 140

Acolhimento 2, 4, 6, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 76

Adaptación 82, 87, 89, 96, 97, 99, 156

Adolescência 12, 15, 21, 23, 24, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Aprendizagem 47, 48, 101, 103, 105, 106, 110, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131

Assistência Pré-natal 1, 2

Atenção Primária 7, 73, 74, 75, 79, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

Autismo 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 78, 79, 82, 83, 86, 88, 96, 98, 99, 101, 102, 111

Autoimagem 132, 133, 135, 139

Automutilação 132, 133, 134, 135, 140, 141

Avaliação de Programas 45, 60, 61

Avaliação Psicológica 178

C

Ciência da Implementação 45, 48, 49

Clínica 3, 24, 37, 44, 63, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 77, 81, 98, 99, 140, 148, 159, 166

Comportamento 11, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 114, 116, 119, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 143

Conduta 1, 6, 47, 103, 114, 116

Conflito 112, 117

Criança 2, 5, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 117, 122, 124, 139, 177

Cuidados Paliativos 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Deficiência 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 36, 40, 67, 106

Depressão 2, 3, 4, 6, 7, 34, 162, 163, 164, 165, 166, 176

Desenho 5, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 51, 54, 56, 132, 133, 136

E

Enfermagem 4, 7, 11, 24, 162, 178

Ensino Fundamental 44, 46, 47, 61, 106, 120, 121, 124, 130, 136, 137, 165

Escola 24, 42, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 70, 78, 105, 106, 111, 118,

119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 138

Estudante 52, 127, 130

F

Figura 9, 16, 19, 21, 23, 29, 31, 33, 34, 49, 55, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 132, 133, 136, 139

Filho 5, 6, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 74, 77, 78, 80, 103, 112, 114, 115, 117, 119, 162, 163, 165

G

Gravidez 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 161, 162, 163, 164, 165

H

Habilidades Interpersonales 82, 84, 85, 86, 88, 89, 96, 97, 98, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

I

Identidade 11, 12, 13, 57, 66, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 134, 139

Imagem Corporal 132, 133, 135, 139, 141

Inclusão Educacional 101

Intervenção Precoce 66, 71, 73, 75, 76, 78, 79, 109

Intervenção Psicológica 1, 177

L

Luto 6, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 114, 117, 134, 139, 172, 175

M

Maternidade 3, 4, 7, 9, 10, 12, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 76

Mediação 58, 73, 77, 78, 102, 111, 122, 123

Morte 7, 18, 27, 140, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

Mulher 2, 3, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 165

P

Paciente Terminal 171

Pré-Natal 1, 2, 3, 4, 6, 7, 23, 25, 75

Prevenção Escolar 44, 45, 46

Psicanálise 11, 27, 31, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 80, 81, 133, 141, 178

Psicologia 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 23, 24, 36, 37, 38, 43, 44, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

74, 77, 78, 79, 112, 116, 119, 130, 131, 132, 142, 168, 170, 171, 173, 176, 177, 178

Psicologia da Saúde 132, 168

Psicoterapia de Grupo 1

R

Representações Sociais 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 121, 122, 123, 124, 131

Resiliência 143

S

Saúde Coletiva 23, 63, 72, 73, 177, 178

Síndrome de Asperger 82, 83, 85, 86, 96, 98, 99, 111

T

Transtorno do Espectro Autista 70, 71, 101, 102

V

Violência Sexual 38, 39

Vulnerabilidade 10, 11, 13, 14, 20, 21, 38, 40, 46, 74, 75, 78, 80, 141, 165



A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições



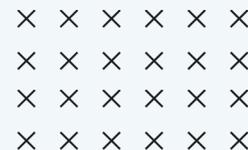
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

